

MUITAS RAZÕES PARA LUTAR!

No próximo sábado, dia 11 de Fevereiro, os trabalhadores do Município de Lisboa marcarão presença na grande manifestação promovida pela CGTP-IN e engrossarão o caudal dos que não aceitam uma política que conduz o país e os portugueses ao empobrecimento. Conforme o PCP há muito alertou, e a vida vem confirmando, não se resolve a crise alargando a mancha de pobreza e intensificando a exploração, promovendo reestruturações sem sentido, desarticulando serviços.

Se o comportamento do PS na Assembleia da República é o de aluno bem comportado, com o próprio Passos Coelho e mimosear António José Seguro, o comportamento de António Costa na CML é a de “uma no cravo outra na ferradura”, num verdadeiro número de contorcionismo que visa iludir alguns, enquanto vai acordando com o PSD as políticas com efeito estratégico para a cidade de Lisboa e a vida dos trabalhadores. Um exemplo disto mesmo, é a recente aprovação do mapa de pessoal para 2012 contemplando uma redução do número de vagas, o que conjugado com a recém aprovada legislação sobre a *mobilidade especial nas autarquias*, abre a possibilidade de muitos trabalhadores caírem nesta situação a caminho do eventual despedimento.

Mas temos também a política do “granel” consumado, como no caso do Departamento de Desporto, em que a informação que existia era que a mudança de instalações seria efectuada em Março/Abril, mas no passado dia 1 de Fevereiro, os trabalhadores foram confrontados com a notícia de que as mudanças para a Alexandre Herculano terá que ser feita até dia 13. Assim, sem qualquer aviso prévio, os trabalhadores são colocados perante alterações na sua vida pessoal, nomeadamente a questão da mudança de passe para os transportes públicos. Será que as instalações da Alexandre Herculano já reúnem as condições para acolher estes trabalhadores? É que até há pouco tempo existiam problemas com os elevadores, o ar condicionado e não existia copa de apoio a refeições.

E o que se passa com os refeitórios? O investimento municipal nestes equipamentos é zero. As cozinheiras assistem, aceleradamente, à degradação das condições de trabalho. Há 14 anos que não entra 1 cozinheira para os quadros da Câmara. Por exemplo, como aceitar que o piso dos refeitórios não seja antiderrapante? Estará em curso a velha técnica de deixar degradar, para depois dizer que não vale a pena, que o investimento é muito e defender o seu fecho?

Já foi por demais comentada essa peça assinada pela UGT, Patrões e Governo, chamada Acordo de Concertação Social onde são desferidos violentos ataques aos trabalhadores (facilitação dos despedimentos, corte nas horas extraordinárias, desregulação dos horários de trabalho, etc.). Sabemos que, no essencial, muito do que ali consta é para os trabalhadores do privado, mas sabemos também da intenção de transpor muitas daquelas medidas para os trabalhadores da administração pública. E há até quem corte a eito e queira conquistar o “óscar de melhor aluno da troika”. Está neste caso, por exemplo, e como aconteceu ainda há 8 dias, a decisão de encerramento dos cemitérios às 16 horas ou o caso da decisão do encerramento da Casa Fernando Pessoa aos sábados.

Estes são alguns exemplos, dos muitos que invadem o dia-a-dia dos trabalhadores da CML e que se somam à violenta ofensiva geral em curso.

Como temos dito: quanto mais calados, mais roubados, mais vilipendiados e maltratados. A Célula do PCP na CML continuará a cumprir o papel que lhe cabe, certa de que a luta, a unidade, o empenhamento e a determinação dos trabalhadores interromperá a ofensiva em curso, resgatará a soberania, afirmará os valores transformadores de Abril.

No próximo dia 11 de Fevereiro, o Terreiro do Paço será o Terreiro da Luta.